

Níveis de tendência empreendedora e de competência de comunicação interpessoal de estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Theo Duarte da Costa¹  Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador¹  Caroline Orlandi Brilinger²  Fernanda Julyana Silva dos Santos¹  Sirlene Silveira de Amorim Pereira² 

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal/RN, Brasil.

²Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. Florianópolis/SC, Brasil.

E-mail: theodcj@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar a tendência empreendedora e o nível de competência de comunicação interpessoal de estudantes do Curso Superior de Tecnologia (CTS) em Gestão Hospitalar. Foi realizado um estudo transversal, de natureza quantitativa, multicêntrico, que congregou duas das quatro instituições federais que ofertam o Curso no Brasil. A coleta de dados aconteceu de forma online, em julho de 2021, a partir de formulário eletrônico composto por três seções: caracterização dos participantes; Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG); e Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (ECCL). Utilizou-se estatística descritiva e inferencial para a análise dos dados. A amostra foi composta por 142 estudantes, com idade média de 26,65 ($\pm 8,8$) anos, prevalência de mulheres (109; 76,8%) e de estudantes que cursaram o ensino médio totalmente em escola pública (95; 66,9%). A dimensão do TEG com melhor desempenho foi “Impulso e Determinação”, com média 9,08. Nas dimensões “Tendência Criativa” e “Propensão a Riscos Calculados” nenhum participante obteve a pontuação máxima. Quanto à ECCL, a média total (65,10) revelou um bom nível de competência em comunicação interpessoal. A maior média obtida foi no domínio “Autorrevelação”, enquanto a menor foi do domínio “Manejo das Interações”. Elucidou-se um nível muito baixo de tendência empreendedora geral e um bom nível de competência em comunicação interpessoal nos estudantes do CTS em Gestão Hospitalar, o que revela caminhos possíveis para a melhoria na educação empreendedora deste curso.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Comunicação Interpessoal. Gestão em saúde.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo ganha espaço de discussão por trazer uma nova perspectiva sobre o tema, abrangendo uma ação que vai além do conceito de abrir empresas e consolidar negócios rentáveis, de modo que a proposta em pauta é entender que sua forma de agir agrega pilares conceituais que perpassam a inovação, resolução de problemas, criatividade e proatividade¹.

Portanto, empreender exerce uma função de extrema importância na criação e estruturação

de negócios, empresas e instituições, e ainda colabora e contribui para o fortalecimento de estruturas econômicas, ao possibilitar o desenvolvimento social e cultural que leva ao crescimento de regiões e nações. Assim, o empreendedorismo passou a ser visto como estratégia essencial para o desenvolvimento econômico de um país, bem como promotor de melhores condições de vida para a sociedade^{2,3,4}.

Outrossim, tem-se observado um crescente

reconhecimento da importância do empreendedorismo para o desenvolvimento social e econômico do país, com proposições de aumento nos investimentos de ensino, disseminação do tema e um maior envolvimento de estudantes em ações e programas de empreendedorismo, o que destaca a educação empreendedora como caminho importante para as instituições de ensino⁵.

Na área da saúde, o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento de novas tecnologias e a produção de novos conhecimentos científicos que podem trazer melhorias para a qualidade da assistência prestada aos pacientes, nos diversos cenários de cuidado. Apesar de ser uma área promissora e essencial, o empreendedorismo no campo da saúde ainda se constitui um desafio, isso porque, em geral, o profissional da saúde possui formação técnica em sua área de atuação, que não incorpora os princípios da educação empreendedora, o que por vezes limita as possibilidades de inovação em razão de não possuir compreensão adequada, somado à falta de tempo, devido a jornadas de trabalho exaustivas⁶.

Entre as competências importantes para o empreendedorismo, destaca-se a comunicação interpessoal. A comunicação refere-se à clareza, objetividade e eficiência na transmissão de ideias, respeitando a realidade do receptor e certificando-se quanto ao entendimento da mensagem (saber ouvir, empatia, bom rendimento). Também envolve a identificação de novas oportunidades de ação, proposição e programação de ideias e outros pontos de vista de forma empática⁷.

Para a gestão em saúde, a capacidade de comunicar-se é fundamental, pois a prática da profissão é centrada na relação interpessoal. Considera-se que os indivíduos socialmente habilidosos

contribuam significativamente para a melhoria do clima organizacional, da qualidade das relações intra e intersetoriais e das relações com fornecedores, clientes e público em geral. Além disso, como responsável pela gestão em saúde, a comunicação é uma ferramenta essencial para a prática de liderança⁸.

Nesse cenário, destaca-se o Tecnólogo em Gestão Hospitalar, profissional da área da saúde que pode desenvolver um papel estratégico no desenvolvimento de ações empreendedoras. Isso deve-se ao fato de esse profissional planejar, coordenar e avaliar ações de saúde, atuando na definição de estratégias para unidades de saúde; além de ser responsável pela administração de recursos financeiros e recursos humanos, e coordenar interfaces com entidades sociais e profissionais⁹.

Todavia, mesmo em se tratando de uma área de conhecimento transversal para muitas profissões, o empreendedorismo é explanado de forma variável e desnivelado entre os cursos de ensino superior no Brasil¹⁰, o que coloca em relevo a necessidade de sensibilização sobre a temática no contexto da formação do Gestor Hospitalar, principalmente, no sentido de conhecer como ocorre essa abordagem ao longo da formação deste profissional, que exerce papel imprescindível de liderança nos serviços de saúde.

Dentro deste contexto, foi delineada a questão de pesquisa: Qual o nível de tendência empreendedora e de competência de comunicação interpessoal de estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do contexto nacional? Objetivou-se identificar a tendência empreendedora e o nível de competência de comunicação interpessoal de estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de estudo transversal, de natureza quantitativa, multicêntrico, que congregou duas das quatro instituições federais que ofertam o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospi-

talar – a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

A população do estudo foi constituída pelos

discentes dos Cursos de Tecnologia em Gestão Hospitalar das instituições supramencionadas, ativos no semestre 2021.1. Não se realizou cálculo amostral, de modo que a amostragem foi não probabilística, com envio de convite de participação para a população total do estudo, composta por 549 sujeitos.

Foram incluídos todos os discentes regularmente matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar das instituições. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se: participantes que estivessem de atestado médico e/ou ausentes por motivos de qualquer natureza durante a fase de coleta de dados.

A coleta de dados aconteceu de forma online, em julho de 2021, a partir de formulário eletrônico composto por três seções: 1) caracterização dos participantes (instituição de ensino, período do curso, idade, sexo, estado civil, renda mensal familiar, se cursou o ensino médio em escola pública e se possuía formação anterior); 2) Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG)¹¹; e 3) Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (ECCI)¹².

O convite para participação dos estudantes aconteceu a partir de diferentes estratégias: entrada nos encontros síncronos; e-mail; fórum do curso no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); e grupos de WhatsApp (contato com líderes de turma). Obteve-se

uma amostra de 142 respondentes.

O Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) foi desenvolvido na Inglaterra na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da Durham University Business School¹¹ e já foi utilizado em diferentes estudos brasileiros^{13,14,15,16}.

Composto por 54 itens dicotômicos (de acordo ou desacordo), o TEG divide as características empreendedoras em cinco dimensões: necessidade de realização (questões 1, 6, 10, 15, 19, 24, 28, 33, 37, 42, 46 e 51); necessidade de autonomia/independência (questões 3, 12, 21, 30, 39 e 48); tendência criativa (questões 5, 8, 14, 17, 23, 26, 32, 35, 41, 44, 50 e 53); propensão a riscos calculados (questões 2, 9, 11, 18, 20, 27, 29, 36, 38, 45, 47 e 54); e impulso e determinação (questões 4, 7, 13, 16, 22, 25, 31, 34, 40, 43, 49 e 52)¹⁷.

Para a contagem da pontuação e identificação da tendência empreendedora é realizado o seguinte procedimento: nas questões ímpares, é atribuído 1 ponto para cada desacordo assinalado; e nas questões pares é atribuído 1 ponto para cada concordância assinalada. A pontuação de cada pergunta é então somada na respectiva dimensão. Após a tabulação dos dados é verificado, para cada uma das dimensões, se o sujeito alcançou no mínimo a média estipulada na definição do teste de TEG^{5,11}. Os valores estipulados para cada dimensão estão representados na Tabela 1.

Tabela 1 - Valores estipulados para cada dimensão do TEG, Natal/RN, 2023.

Dimensões	Máxima Teste TEG	Média Teste TEG
Necessidade de realização	12	9
Necessidade de autonomia/independência	6	4
Tendência criativa	12	8
Propensão a riscos calculados	12	8
Impulso e determinação	12	8

Fonte: Adaptado de Caird (1991).

Além disso, para a avaliação da tendência empreendedora é utilizada a seguinte leitura: se o respondente alcança a pontuação máxima em uma ou nenhuma das dimensões, o nível de tendência empreendedora é considerado muito baixo. Se em duas dimensões, o nível é considerado baixo; em três, médio; em quatro, alto nível; e, em cinco, muito alto nível de tendência empreendedora^{5,11}.

Já a Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (ECCI) constitui instrumento validado no contexto brasileiro que busca avaliar a capacidade ou habilidade do indivíduo em trocar informações verbais ou não verbais entre duas ou mais pessoas¹².

Composta de 17 itens do tipo Likert de cinco pontos, em que os itens 8 e 17 são avaliados de forma reversa, a escala agrupa sua avaliação em cinco domínios: controle do ambiente (itens 3, 7, 13 e 17); autorrevelação (itens 4, 6, 12 e 16); assertividade (itens 1, 5, 8 e 15); disponibilidade (itens 10, 11 e 14); e manejo das interações (itens 2 e 9). O escore total varia de 17 a 85, e, quanto maior a pontuação, maior é a habilidade em comunicação interpessoal¹².

Para a análise dos dados, foi utilizado o pro-

grama Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows, versão 23. Empregou-se a estatística descritiva (média, desvio padrão, mínimo e máximo para variáveis quantitativas; e frequência absoluta e relativa para variáveis qualitativas) e inferencial. Para a verificação da normalidade dos dados numéricos, utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov, ambos apresentando valor $\leq 0,05$. O nível de significância utilizado para as análises estatísticas foi de 5% ($p \leq 0,05$). Diante da constatação da ausência de distribuição normal, empregou-se o teste não paramétrico U de Mann-Whitney. Para verificar a confiabilidade do TEG e ECCI utilizou-se o alfa de Cronbach, e as diferenças significativas foram analisadas pelos coeficientes de Rosenthal.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº. 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Foi apreciada pelo Comitê de Ética da instituição proponente e recebeu parecer favorável para sua execução: Parecer Consubstanciado nº. 3.566.265, de 10 de setembro de 2019, Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº. 15855519.0.1001.5537.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes

A amostra foi composta por 142 acadêmicos, dos quais 55 (38,7%) eram vinculados ao IFSC e 87 (61,3%), à UFRN. Quanto ao período do curso, 58 (40,8%) cursavam períodos finais (matrícula anterior a 2019.1), 50 (35,3%) cursavam períodos iniciais (matrícula em 2020.2 ou 2021) e 34 (23,9%) cursavam períodos intermediários (matrícula em 2019.2 ou 2020.1).

A idade média dos participantes foi de 26,65 ($\pm 8,8$) anos, sendo a idade mínima 17 e a máxima 57 anos. Houve maior prevalência de mulheres ($n=109$, 76,8%) em relação aos homens ($n=33$, 23,2%). Também houve maior prevalência de solteiros ($n=100$, 70,4%) em relação aos

casados ou com união ($n=36$, 25,4%) e divorciados ($n=6$, 4,2%).

No que se refere à formação acadêmica, verificou-se que 95 (66,9%) participantes cursaram o ensino médio totalmente em escola pública e seis (4,2%), parcialmente. Enquanto 41 (28,9%) cursaram o ensino médio em escola privada. Dentre os participantes, 76 (53,6%) não possuíam outras formações, técnicas ou de ensino superior, anteriores ao ingresso no curso de Gestão Hospitalar.

Aqueles que possuíam curso técnico eram 32 (22,5%). O eixo tecnológico de maior prevalência na formação técnica foi Ambiente e Saúde ($n=16$, 11,3%). Na sequência, aparecem os eixos Gestão e Negócios e Infraestrutura, ambos com

quatro (2,8%) indicações. Os eixos Informação e Comunicação e Segurança tiveram duas (1,4) menções cada. O eixo Recursos Naturais foi citado uma vez (0,7%) e três participantes (2,1%) não especificaram o curso técnico realizado.

Os participantes com formação superior prévia somaram 28 (19,7%), sendo as formações em Ciências da Saúde as mais recorrentes (n=14, 9,9%). Em segundo, se destacaram as formações em Ciências Sociais Aplicadas com sete (4,9%) referências. As formações em Ciências Humanas foram elencadas por três (2,1%) alunos. Um dos participantes (0,7%) possuía formação na área de Linguística, Letras e Artes e também um aluno

não especificou a área de formação. Cabe destacar que seis (4,2%) participantes possuíam formação técnica e superior.

A Tabela 2 apresenta as medidas de cada uma das dimensões obtidas para o TGE. Conforme o exposto, a dimensão com melhor desempenho foi “Impulso e Determinação”, com média 9,08. Nas dimensões “Tendência Criativa” e “Propensão a Riscos Calculados” nenhum participante obteve a pontuação máxima, e pelo menos um participante não obteve pontuação na dimensão “Necessidade de Autonomia/Independência”. O alfa de Cronbach obtido no TEG, foi de 0,607.

Tabela 2 - Valores descritivos da pontuação total e para cada dimensão do Teste de Tendência Empreendedora Geral, Natal/RN, 2023.

Dimensões	Média	Mediana	DP	Mínimo	Máximo
Necessidade de realização	8,52	8	1,62	4	12
Necessidade de autonomia/independência	3,0	3	1,26	0	6
Tendência criativa	6,14	6	2,07	1	11
Propensão a riscos calculados	6,39	7	2,14	1	11
Impulso e determinação	9,08	9	1,58	4	12

Legenda: DP: Desvio padrão; * Existem várias modas, o menor valor é mostrado.

Dessa forma, o nível de tendência empreendedora dos participantes foi classificado como muito baixo, pois 141 (99,3%) atingiram a pontuação máxima em uma ou nenhuma dimensão. Apenas um participante atingiu o nível baixo, isto é, a pontuação máxima em duas dimensões.

Perguntou-se aos participantes se eles se consideravam empreendedores e 63 (44,4%)

responderam que sim, com 79 (55,6%) respondendo que não.

Ao correlacionar o TEG com as características acadêmicas dos participantes, identificaram-se diferenças estatisticamente significantes nas variáveis sexo, ensino médio em escola pública e na percepção sobre ser empreendedor, conforme exposto na Tabela 3, abaixo, e no teste de correlação.

Tabela 3 - Correlações e diferenças estatisticamente significantes das dimensões do Teste de Tendência Empreendedora Geral para com as características dos participantes, Natal/RN, 2023.

Dimensões TEG	Sexo	Ensino Médio em Escola Pública	Percepção de ser empreendedor
Necessidade de realização	ns	ns	ns
Necessidade de autonomia/independência	ns	ns	Mann-Whitney p=0,004 R=0,24
Tendência criativa	ns	ns	Mann-Whitney p=0,048 R=0,17
Propensão a riscos calculados	ns	Mann-Whitney p=0,07 R=0,23	Mann-Whitney p=0,01 R=0,27
Impulso e determinação	Mann-Whitney p=0,016 R=0,20	ns	ns

Legenda: ns: não significativo; r: coeficiente de Rosenthal

Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (ECCI)

O escore total médio e os escores obtidos para cada domínio da ECCI estão representados na Tabela 4. A média total (65,10) revela um bom nível de competência em comunicação interpessoal. Nota-se que a maior mé-

dia obtida foi no domínio “Autorrevelação”, enquanto a menor foi do domínio “Manejo das Interações”. Além disso, ao menos um dos participantes ficou próximo de atingir o escore total, conquistando 81 dos 85 pontos possíveis. O alfa de Cronbach obtido na ECCI, foi de 0,838.

Tabela 4 - Valores descritivos da pontuação total e para cada dimensão da Escala em Competência de Comunicação Interpessoal, Natal/RN, 2023.

Domínios	Média	Mediana	DP	Mínimo	Máximo
Controle do ambiente	14,13	14	3,22	5	20
Autorrevelação	14,87	15	3,30	6	20
Assertividade	14,56	15	3,10	7	20
Manejo das interações	8,73	9	1,41	4	10
Disponibilidade	12,80	13	2,42	3	15
Total	65,10	65,5	10,04	35	81

Legenda: DP: Desvio padrão. Fonte: Autores (2021).

Ao correlacionar o ECCEI com as características dos participantes, identificaram-se diferenças estatisticamente significantes nas variáveis sexo,

ensino médio em escola pública e na percepção sobre ser comunicativo, conforme exposto na Tabela 5, abaixo.

Tabela 5 - Correlações e diferenças estatisticamente significantes das dimensões da Escala de Competência de Comunicação Interpessoal e características dos participantes, Natal/RN, 2023.

Dimensões	SEXO	Ensino Médio em Escola Pública	Percepção de ser COMUNICATIVO
Controle do ambiente	ns	ns	Mann-Whitney p=0,000 r=0,51
Autorrevelação	Mann-Whitney P=0,011 r=0,21	ns	Mann-Whitney p=0,074 r=0,17
Assertividade	ns	Mann-Whitney P=0,051 r=0,16	Mann-Whitney p=0,001 r=0,27
Manejo das interações	ns	ns	ns
Disponibilidade	Mann-Whitney p=0,000 r=0,29	Mann-Whitney P=0,043 R=0,17	Mann-Whitney p=0,001 r=0,27

Legenda: ns: não significativo; r: coeficiente de Rosenthal. Fonte: Autores (2021)

DISCUSSÃO

Com relação a características sociodemográficas, estudos^{10,16} desenvolvidos na temática do empreendedorismo com alunos de cursos da área da saúde apontaram semelhança com a pesquisa. A idade nesses estudos trouxe que a média foi de 22,5, enquanto nos participantes desta pesquisa foi de 26 anos, demonstrando uma proximidade desses grupos, além disso, a variável sexo também trouxe semelhança, com a maioria do sexo feminino.

Em relação ao nível de formação anterior, esses mesmos estudos^{10,16} apontaram um número baixo de alunos que possuíam outra graduação, em contrapartida, o estudo aqui realizado mostrou uma realidade diferente, com um número de alunos com formação anterior de aproximadamente 50% dos participantes.

De fato, a formação acadêmica em questão

do estudo aqui apresentado difere daqueles comparados, ou seja, em nível de formação a pesquisa mostra alunos do curso de gestão hospitalar, enquanto a comparação é realizada com alunos dos cursos de enfermagem e odontologia, em que, apesar de estarem situados em grandes áreas, existem características que podem influenciar essas variáveis, como tempo de formação, turnos de realização do curso, entre outras.

Sobre o TEG observou-se neste estudo um nível de empreendedorismo baixo, diferente de outros^{16,18,19} que trouxeram o perfil entre médio e alto, o que é preocupante, uma vez que a saúde já apresenta necessidade de profissionais que possuam características empreendedoras e busquem atuar em áreas emergentes da saúde que demandam a criação de soluções, como a economia em saúde, a transformação digital e

tecnológica, características do movimento de mudança de concepções para uma saúde mais integrada, à longevidade da população²⁰.

Portanto, é necessário engajar ações que proporcionem discussão sobre o empreendedorismo e suas possibilidades, com uma abordagem pautada em uma maturidade teórica e aplicada à formação profissional dos graduandos.

Em se tratando das dimensões do TEG analisadas, a menor foi a “necessidade de autonomia”, em contrapartida, a maior média foi apresentada em “impulso e determinação”. O que difere de outros estudos^{16,18,19} com perfis de estudantes da área da saúde diferentes, ao demonstrarem “tendência criativa” e “capacidade de assumir riscos moderados” como dimensões de menores médias e “energia e comprometimento” e “impulso e determinação” como dimensões de maiores médias.

Pesquisas^{21,22} que analisaram dimensões do empreendedorismo no setor público e revisões sobre o tema trouxeram que a orientação empreendedora se pauta em dimensões da inovação, assumir riscos, agressividade competitiva, autonomia e proatividade, e que estas precisam estar presentes no processo metodológico de tomada de decisão em profissionais com perfil empreendedor, e influenciam em todo o seu desempenho.

De fato, o processo de ensino analisado nesta pesquisa demonstra que existem dimensões com grandes necessidades de intervenções para que possam ser abordadas ao longo da formação discente. Contudo, é importante considerar que o processo de ensino nesses espaços, consequentemente, deve abranger perfis de atuação distintos, que podem direcionar para atividades do setor público e privado e, desta forma, cada uma dessas dimensões poderá apresentar condições específicas a serem trabalhadas.

Observamos que o número de pessoas que não se consideravam empreendedoras abrangeu a maioria dos respondentes. Embora a diferença entre este número e o daqueles que

se consideravam empreendedores não tenha sido tão díspar, houve uma importância estatísticas nas dimensões “necessidade de autonomia”, “tendência criativa” e “propensão a riscos calculados”, ou seja, percebeu-se que essas dimensões foram aquelas que receberam as menores pontuações, portanto, reconhecer-se como empreendedor pode ser o primeiro passo para que tais dimensões possam apresentar-se com maior relevância.

Já, quanto à variável sobre o ensino médio em escolas públicas, a maioria dos respondentes foi de alunos de escolas públicas e, ao relacionar com as dimensões empreendedoras, a “propensão a riscos calculados” foi a dimensão que apresentou diferença estatisticamente considerável, o que nos leva perceber que, neste estudo, os alunos do ensino médio que cursaram seu tempo de estudo em escolas públicas apresentaram menor probabilidade de realizar ações empreendedoras, com cautela em suas ações.

Destaca-se aqui que a realidade de alunos advindos de escolas públicas pode afetar nas suas decisões quanto a assumir riscos, tanto de forma positiva, ao proporcionar experiências que os levam a ser cautelosos com os recursos que possuem, como de forma negativa, caso não possuam orientações adequadas, e o medo pode ser fator limitador para que passos possam ser dados.

Estudos^{21,22,17} que envolveram a temática do empreendedorismo ressaltam a importância dessa dimensão como impulsionadora de ações que promovam inovações, com avaliação de custos e benefícios de forma adequada, mesmo diante de cenários e informações que representem incertezas. Portanto, considerando o panorama de respostas, o momento de formação em nível superior precisa levar em conta que, em seu itinerário de formação, o estudante necessita de estímulo e métodos que lhe possam proporcionar segurança em tal dimensão.

Para a variável sexo, a maioria dos respondentes foi do sexo feminino e a dimensão que

apresentou relevância estatística foi “impulso e determinação”, considerando que pessoas do sexo feminino, nesses estudos, influenciaram em apresentar melhores médias e valores máximos quanto ao impulso e à determinação para ações empreendedoras.

Destaca-se que a proatividade e a capacidade de manter suas atividades em funcionamento é são importantes para que o empreendedorismo possa existir, promovendo a incorporação de novas ideias, novas metodologias e novos caminhos¹⁶.

Além disso, os resultados coadunam com outros estudos que trouxeram a perspectiva feminina e apontam para o crescimento da participação da mulher nos diversos campos do empreendedorismo, em atividades autônomas, cargos de liderança em empresas e ações inovadoras advindas do seu comprometimento, proatividade e persistência^{23,24}.

Portanto, destaca-se que a mulher tem apresentado motivação para características impulsivas e a determinação em manter o foco nos seus objetivos, como a realização profissional, busca de autonomia em uma sociedade de característica hegemônica masculina, que são importantes para vencer desafios como a ausência de estabilidade e conciliar a vida profissional com a pessoa^{23,24,25}.

Para a aplicação da Escala em Competência de Comunicação Interpessoal, os resultados mostraram que, tanto no geral, como os domínios em análises individuais tiveram seus valores próximos aos maiores scores. O que evidencia que os participantes, dentro desse processo de análise, possuem possuíam capacidade de conseguir boas interações em um convívio social.

Em se tratando da relação comunicação e empreendedorismo, comunicar-se com seus pares e o público-alvo de suas ações empreendedoras pode ser grande diferencial no sucesso de suas ações, uma vez que permite conhecer as necessidades dos envolvidos no processo.

O estudo de validação da escala¹² discute

que a competência da comunicação interpessoal permite a troca de informações, capacidade de expressar-se e compreender o outro, manter relações eficazes a partir da compreensão das necessidades do grupo e indicar caminhos para atuar de forma efetiva.

A maior média foi em autorrevelação, representada pela capacidade de demonstrar ideias e pensamentos no ato de comunicar-se de forma verbal e não verbal¹. Para as ações empreendedoras, o ato de manter uma ligação com outro indivíduo de forma a permitir a compreensão adequada da mensagem recebida, ou mesmo ter sucesso naquilo que se deseja expressar, é fundamental para que outras dimensões possam se desenvolver.

No tocante às correlações entre as dimensões do ECCI e as variáveis de sexo e ensino médio em escola pública, a variável sexo mostrou significância estatística com as dimensões autorrevelação e disponibilidade, revelando que o sexo feminino, neste estudo, demonstrou possuir uma tendência a apresentar bons scores nesses domínios. Essas dimensões pressupõem a capacidade de expressar-se de forma assertiva, bem como a disponibilidade, e a abertura para feedback, escuta e aceitação^{23,24,25}.

Estudos ressaltam que a presença da mulher em ações relacionadas ao empreendedorismo traz características importantes, como a empatia, a sensibilidade, o gerenciamento de conflitos e a capacidade de equilibrar seus papéis profissionais e pessoais no tocante à comunicação, para um mundo que discute atualmente inovação e visões sobre novas perspectivas^{23,24,25}.

A assertividade e disponibilidade foram os domínios que mais se destacaram ao serem correlacionados com a variável sobre o ensino médio, revelando significância dessa relação, o que nos mostra que alunos que cursaram o ensino médio em escola pública, neste estudo, trouxeram relevância estatística positiva para os domínios.

Estudo¹² de validação da escala ECCI mostra que pessoas comunicativas possuem tendências

ao alcance de scores elevados, uma vez que estes indivíduos demonstram ter habilidades de negociação, abertura para discussão, compreensão do outro, além da capacidade de tomar decisões justas e firmes.

Pesquisas relacionadas a profissionais que atuam na gestão consideram que a comunicação é fator fundamental para um bom andamento dos serviços de saúde, pois proporciona compreensão e aprimoramento constante de processos de trabalho, além de focar em atitudes corretas que centram o cuidado no paciente, evitando consequências negativas^{26,27}.

Para a variável ser comunicativo, apenas o manejo com interações não apresentou significância estatística. De fato, perceber-se como

um ser comunicativo pode não necessariamente estar ligado diretamente à confirmação de sua percepção, contudo, neste estudo, considerar-se comunicativo possibilita apresentar maiores pontuações na escala de comunicação interpessoal.

Estudos^{26,27,28} sobre a comunicação para profissionais que atuam na saúde demonstram o quanto é importante a preparação com ferramentas comunicativas que auxiliem o processo de tomada de decisão, de forma proativa, com segurança e autonomia. Dentro dessa discussão, ressalta-se que o ato de se comunicar não precisa ser inato ao indivíduo, ele pode ser desenvolvido e metodologicamente ensinado aos profissionais, proporcionando-lhes maior segurança em suas ações.

CONCLUSÃO

Elucidou-se um nível muito baixo de tendência empreendedora geral e um bom nível de competência em comunicação interpessoal nos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, o que revela caminhos possíveis para a melhoria na educação empreendedora deste curso.

Como limitações, destaca-se que a pesquisa obteve uma baixa taxa de resposta ao formulário eletrônico e envolveu apenas duas das quatro instituições federais que ofertam o curso no contexto nacional. Os resultados apresentados, portanto, devem ser interpretados à luz deste

contexto metodológico.

Espera-se contribuir com a discussão acerca da educação empreendedora na área de gestão em saúde, a partir de uma perspectiva ampliada de perfil profissional voltado às habilidades exigidas no século XXI, com destaque para a proatividade, inovação, criticidade e trabalho em equipe. O diagnóstico situacional apresentado pode contribuir com a revisão do projeto pedagógico dos cursos analisados, de modo a permitir uma efetiva incorporação de métodos de ensino e de atividades de pesquisa e extensão que possam contribuir com o desenvolvimento de tais competências.

Declaração do Autor CRediT

Conceituação: Costa TD; Salvador PTCO; Santos FJS. Metodologia: Costa TD; Salvador PTCO. Validação: Costa TD; Salvador PTCO; Brilinger CO; Santos FJS; Pereira SSA. Análise estatística: Costa TD. Análise formal: Costa TD; Salvador PTCO; Brilinger CO. Investigação: Costa TD; Salvador PTCO; Brilinger CO; Santos FJS; Pereira SSA. Recursos: Costa TD; Salvador PTCO; Brilinger CO; Santos FJS; Pereira SSA. Preparação da redação original: Costa TD; Salvador PTCO. Redação-revisão e edição: Costa TD; Salvador PTCO; Brilinger CO; Santos FJS; Pereira SSA. Visualização: Costa TD; Salvador PTCO. Supervisão: Costa TD; Salvador PTCO. Administração do projeto: Costa TD; Pétala Salvador PTCO.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Annechini D da SF. Empreendedorismo como disciplina na grade curricular do curso de enfermagem. REASE [Internet]. 2022; acesso 1 de fevereiro de 2023; 8(2):1045-52. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4266
2. Herrington, M, Kew, P. Global Entrepreneurship Monitor: 2016/17 global report. Global Entrepreneurship Research Association (GERA), 2017. Disponível em <https://www.gemconsortium.org/report/gem-2016-2017-global-report>
3. Saiz-Alvarez JM, Cuervo-Arango C, Coduras A. Entrepreneurial Strategy, Innovation, and Cognitive Capabilities: What Role for Intuitive SMEs?. JSBS [Internet]. 2013; acesso 1 de fevereiro de 2023; 23(2):29-40. Disponível em <https://libjournals.mtsu.edu/index.php/jsbs/article/view/179>
4. Bernardo NRR, Tadeucci MSR, Araujo, EAS. A importância da instituição pública de ensino superior tecnológico para o ensino do empreendedorismo: análise do curso superior de tecnologia em gestão empresarial, na cidade de Guaratinguetá. Janus [Internet]. 2013; acesso 1 de fevereiro de 2023; 10(17):011-040. Disponível em <http://publicacoes.unifatea.edu.br/index.php/Janus/article/view/304>
5. Couto Filho, JCF. Educação empreendedora na formação de enfermeiros. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; 2014. Disponível em <http://www2.uesb.br/ppg/ppges/wp-content/uploads/2017/03/Dissertacao3A7C3A3o-ZECA-final1.pdf>
6. Trevisanuto TMC. Empreendedorismo na área da saúde: um estudo exploratório acerca das oportunidades e desafios. Revista Científica UCE [Internet]. 2022; acesso 1 de fevereiro de 2023; 1(1):61-72, 2022. Disponível em <https://revistauce.emnuvens.com.br/revista/article/view/9>
7. Costa C, Laimer VR, Piovesan RTC, Coelho EA. Competências gerenciais importantes em uma organização hospitalar. RAIMED [Internet]. 2016 janeiro-junho [acesso 1 de fevereiro de 2023]; 6(1):45-55, 2016. Disponível em <https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/978/823>
8. Carús CS, Vieira AG, Botton LTJ, Schubert C, Fagundes MABG. Barriers to effective health communication. RSD [Internet]. 2021; acesso 1 de fevereiro de 2023; 10(7):e10810716218. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16218>
9. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Brasília, 2017 [acesso 1 de fevereiro de 2023]. Disponível em <http://www.mtebo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>
10. Trotte LAC, Santos JLG dos, Sarat CFN, Mesquita MG da R, Stipp MAC, Souza P de, et al.. Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2021; acesso 1 de fevereiro de 2023; 29:e3402. DOI: 10.1590/1518-8345.4397.3402
11. Caird S. Testing enterprising tendency of occupational groups. British Journal of Management [Internet]. 1991; acesso 1 de fevereiro de 2023, 2(4):177-186. DOI: 10.1111/j.1467-8551.1991.tb00025.x
12. Puggina AC, Silva MJP. Interpersonal Communication Competence Scale: Brazilian translation, validation and cultural adaptation. Acta Paul Enferm. 2014; acesso 1 de fevereiro de 2023; 27(2):108-14. DOI: 10.1590/1982-0194201400020
13. Russo R de FSM, Sbraglia R. Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projetos inovadores. Gest Prod [Internet]. 2007 setembro-dezembro [acesso 1 de fevereiro de 2023]; 14(3):581-93. DOI: 10.1590/S0104-530X2007000300012
14. Carvalho DP, Vaghetti HH, Dias, JS, Rocha LP. Entrepreneurial characteristics of nurses: a study in southern Brazil. RBE [Internet]. 2016 outubro-novembro [acesso 1 de fevereiro de 2023]; 30(4):1-11. DOI 10.18471/rbe.v30i4.16803
15. Costa FG, Vaghetti HH, Martinello DFG, Mendes DP, Terra AC, Alvarez SQ et al. Enterprising tendencies of nurses in a university hospital. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2013 setembro [acesso 1 de fevereiro de 2023]; 34(3):147-154. DOI: 10.1590/S1983-14472013000300019.
16. Fernandes Junior RB, Santos JLG, Copelli FHS, Balsanelli AP. Enterprising tendency and interpersonal communication of nursing students. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2020 [acesso 1 de fevereiro de 2023]; 54:e03615. DOI: 10.1590/S1980-220X2018056603615
17. Roncon PF, Munhoz S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 setembro [acesso 1 de fevereiro de 2023]; 62(5):695-700. DOI: 10.1590/S0034-71672009000500007
18. Baur G, Barreto Cardoso M, Spiger V, Amante CJ. Perfil empreendedor dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Rev ABENO [Internet]. 2016 julho [acesso 1 de fevereiro de 2023]; 16(2):77-82. Disponível em <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/268>
19. Jofre A, Giustina KPD, Lessa G, Luchtemberg MN, Gobato B de C, Oliveira JLC de, et al.. Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. Acta paul enferm [Internet]. 2021 [acesso 1 de fevereiro de 2023]; 34:eAPE001645. DOI: 10.37689/acta-ape/2021AO001645
20. Aveni A. Tendências da inovação na economia da saúde: um possível cenário para empreendedores. RCC [Internet]. 2020; acesso 1 de fevereiro de 2023; 4(7):71-87. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/36>
21. Coura LF, Reis Neto MT, Verwaal E, Oliveira RR. Orientação empreendedora: conceitos e dimensões. REGS [Internet]. 2018; acesso 1 de fevereiro de 2023; 9(2):2533-55. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS/article/view/8718/6550>
22. Lima SFA, Dantas CF, Teixeira RM, Almeida, MA. Empreendedorismo público e orientação empreendedora em instituições federais de ensino. RCA [Internet]. 2018; acesso 1 de fevereiro de 2023; 20(50):44-60. DOI: 10.5007/2175-8077.2018v20n50p44
23. Coleti J de C, Silva J, Morais LS. Empreendedorismo feminino: um estudo do perfil com as mulheres empreendedoras de Frutal - MG. CGE [Internet]. 2021 maio-setembro [acesso 1 de fevereiro de 2023]; 9(2):25-44. DOI: 10.32888/cge.v9i2.50171
24. Teixeira CM, Silva AF da, Sousa FNT de, Lavor NB de. Empreendedorismo feminino. RELISE [Internet]. 2021; acesso 1 de fevereiro de 2023; 6(3):151-71. Disponível em <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/473/523>
25. Mâncio RS, Oliveira SA de, Pena FG. Empoderamento feminino: um estudo com mulheres empreendedoras. Anais do XI EGEPE - Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas; Belo Horizonte (MG). Campinas: Galoá; 2020. DOI: 10.14211/xi-egepe-118102
26. Pereira ALL, Santos JC dos, Moccellini AS, Siqueira RL de. Interprofessional communication as an important tool of the work process in Primary Health Care. RSD [Internet]. 2021 agosto [acesso 1 de fevereiro de 2023]; 10(10):e338101018942. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18942

27. Girardi EOL, Sagawa Jr. Y, Ferreira MGG, Santos FANV dos, Domenech SC. Lean healthcare no aprimoramento da comunicação em serviços de saúde no Brasil: uma revisão sistemática. HFD [Internet]. 2022 junho [acesso 1 de fevereiro de 2023]; 11(21):025-47. DOI: 10.5965/2316796311212022025
28. Almeida, C. V. (2019). Modelo de comunicação em saúde ACP: As competências de comunicação no cerne de uma literacia em saúde transversal, holística e prática. In Lopes C, Almeida CV (Coords.). Literacia em saúde na prática [livro eletrônico]. Lisboa: ISPA; 2019. Acesso em 1 de fevereiro de 2023. Disponível em <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7662>

Recebido: 13 setembro 2022.
Aceito: 10 março 2023.
Publicado: 01 junho 2023.